



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE

BOLETIM DE INFORMAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS (COVID-19) /08 DE SETEMBRO DE 2020



Fontes: <https://covid19.who.int/>;
<https://covid.saude.gov.br/>;
<http://www.coronavirus.sc.gov.br/>;
<https://sites.google.com/view/ferve>;
https://en.wikipedia.org/wiki/Template:e:COVID-19_pandemic_data

CENÁRIO MUNDIAL:

VACINA RUSSA CONTRA COVID-19 GEROU IMUNIDADE SEM EVENTOS ADVERSOS SÉRIOS, APONTA ESTUDO:

Segundo um [estudo](#) publicado na [Revista Lancet](#), a vacina russa de COVID-19 baseada em vetores rAd26 e rAd5 foi testada com 76 pessoas e os testes demonstraram que todos os participantes desenvolveram anticorpos para o novo coronavírus sem nenhum evento adverso sério. Os eventos adversos mais comuns foram dor no local da injeção, febre, dor de cabeça, cansaço e dor nos músculos e nas articulações. A vacina testada se demonstrou segura e eficaz em adultos saudáveis, mas os testes ainda se encontram em estágio inicial e é necessária uma investigação mais aprofundada da sua eficácia. Fonte: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31866-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31866-3)

PESQUISAS APONTAM PARA SINAIS DE IMUNIDADE DURADOURA À COVID-19, MESMO APÓS INFECÇÕES LEVES:

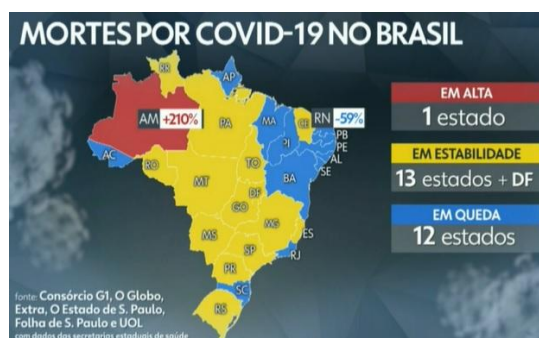
Cientistas que monitoraram as respostas imunológicas da COVID-19 estão começando a ver sinais encorajadores de imunidade forte e duradoura, mesmo em pessoas que desenvolveram apenas sintomas leves da doença. Novos estudos sugerem que os anticorpos que combatem a doença, bem como as células imunológicas chamadas células B e células T, que são capazes de reconhecer o vírus, estão persistindo meses após a resolução das infecções. Embora os pesquisadores não possam prever quanto tempo essas respostas imunológicas vão durar, muitos especialistas consideram os dados uma indicação bem-vinda de que as células de defesa do corpo estão fazendo seu trabalho, e terão uma boa chance de se defender do coronavírus, mais rápido e com mais fervor do que antes, se exposto a ele novamente. Segundo o infectologista Marion Pepper, da Universidade de Washington, a proteção contra a reinfecção não pode ser totalmente confirmada até que haja prova de que a maioria das pessoas que encontram o vírus uma segunda vez são realmente capazes de mantê-lo sob controle. Mas as descobertas podem ajudar a suprimir as preocupações recentes sobre a capacidade do vírus de enganar o sistema imunológico até a amnésia, deixando as pessoas vulneráveis a episódios repetidos de doenças. Fontes: <https://www.nytimes.com/2020/08/16/health/coronavirus-immunity-antibodies.html>; <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.08.017>; <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.08.11.20171843v2>; <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7386524/>; <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.08.01.20166553v2>; <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.08.14.20174490v1>

CENÁRIO NACIONAL:

PAÍS APRESENTA A MAIOR QUEDA NA MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS:

Segundo o consórcio de veículos de imprensa e dados das Secretarias Estaduais de Saúde, o Brasil, pela primeira vez, desde maio, apresenta a maior queda (15%) na média móvel de óbitos por Covid-19. O Amazonas, conforme mapa à direita, é o único estado com alta na média móvel de mortes, sendo que esta alta se deve a revisão feita pela prefeitura de Manaus de mortes registradas em abril e maio, de acordo com novos critérios do Ministério da Saúde.

Fonte: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/07/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-7-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>



AZITROMICINA NÃO TEM EFICÁCIA CONTRA COVID-19 GRAVE, SEGUNDO ESTUDO BRASILEIRO: Um estudo inédito desenvolvido por pesquisadores brasileiros foi publicado na [Revista Lancet](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31862-6), envolvendo 397 pessoas com diagnóstico de COVID-19 em casos considerados graves. Além disso, eles tinham fatores de risco associados, como hipertensão ou diabetes. Os pacientes foram divididos aleatoriamente em dois grupos; um deles recebeu azitromicina mais o tratamento padrão, e o outro recebeu apenas o tratamento padrão, sem azitromicina. O tratamento padrão, feito em ambos os casos, incluía a hidroxicloroquina, pois na época do estudo — entre março e maio — seu uso estava sendo bastante frequente. Quinze dias depois, a situação de saúde dos participantes foi avaliada através de uma escala com seis categorias, como ter recebido alta, mas manifestar sequela; estar internado usando ventilação mecânica; ou mesmo óbito — o que aconteceu em percentual alto, já que o grupo de pacientes acompanhados só incluía pessoas em estado grave. Não houve diferença de melhora entre os dois grupos segundo essa escala; a mortalidade após 29 dias também foi praticamente igual (42% no grupo que recebeu azitromicina, versus 40% no grupo controle). O tempo médio de internação foi, ainda, de 26 dias para os que receberam azitromicina e 18 no grupo que recebeu apenas o tratamento padrão. A incidência de efeitos colaterais foi semelhante nos dois grupos. Fontes: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31862-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31862-6); <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54022556>

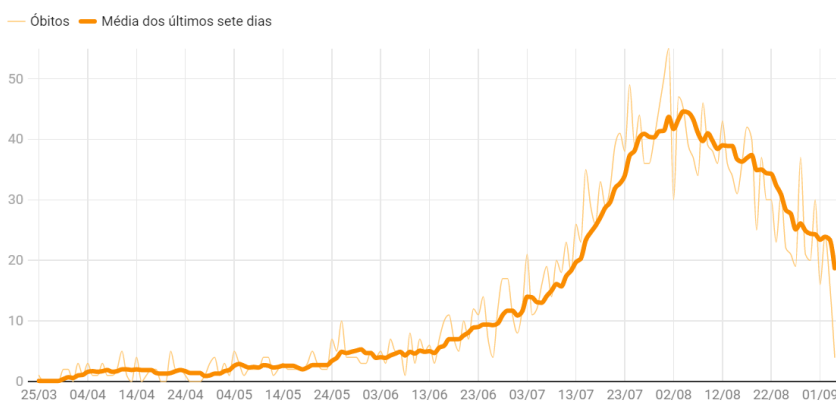
CENÁRIO ESTADUAL:

RISCO POTENCIAL POR REGIÃO: O estado de SC tem cinco regiões classificadas com potencial “gravíssimo” e onze com potencial “grave” de transmissão por Covid-19, conforme mostrado na imagem abaixo. Fonte: <http://www.coronavirus.sc.gov.br/>



SANTA CATARINA COMPLETA UM MÊS COM TRAJETÓRIA DE QUEDA NO NÚMERO DIÁRIO DE ÓBITOS POR COVID-19: Desde o dia 1º de agosto, o estado apresenta trajetória de queda no número diário de mortes decorrentes do coronavírus. A taxa de letalidade catarinense, de 1,27%, é a menor do Brasil e está abaixo da maioria dos países desenvolvidos. O número de novos casos também dá sinais positivos. O dia com maior número de pacientes que tiveram os primeiros sintomas da COVID-19 foi 20 de julho. Desde então, a trajetória é de redução. Fonte: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/santa-catarina-completa-um-mes-com-trajetoria-de-queda-no-numero-diario-de-obitos-por-covid-19>

Óbitos por Covid-19 por dia



Conforme as datas dos óbitos
Gráfico: Secom • Fonte: Secretaria de Estado da Saúde • [Descarregar estes dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

CENÁRIO MUNICIPAL: Florianópolis segue em “alto risco” de transmissão da COVID-19.

NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM ANÁLISE	ATIVOS	RECUPERADOS	INTERNADOS	ÓBITOS
31.645	11.375	12.884	7.386	2.304	8.950	44	121

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI: De acordo com o [Covidômetro](https://covidometrofloripa.com.br/), a taxa de ocupação de leitos de terapia intensiva adulto está em 59.91%; pediátrico 40%; e neonatal 97,14%. Fonte: <https://covidometrofloripa.com.br/>

NOVO DECRETO DE PREVENÇÃO AO CONTÁGIO DO CORONAVÍRUS: A prefeituras de Florianópolis publicou nesta última sexta-feira (04) um novo [Decreto](#), relacionados às ações de prevenção ao contágio da COVID-19. Dentre as medidas adotadas no que diz respeito à prática de atividades físicas, fica permitido o acesso de pessoas à areia das praias para a prática individual de esportes e atividades físicas, condicionados ao distanciamento social mínimo de 1,5 metros de distância e o uso obrigatório de máscara. Fica também permitida, de segunda à sexta-feira, a realização de atividades físico-desportivas nos ambientes ao ar livre como parques, praças, calçadões e Avenida Beira-mar de forma individual que observem o distanciamento social e o uso de máscara. Contudo, segue proibida a utilização de playgrounds e academias ao ar livre em todos os dias da semana, incluindo sábados, domingos e feriados. Consulte o Decreto na íntegra clicando [aqui](#). Fonte: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/04_09_2020_19.50.51.051e44c68eea915345a9a224e7c309a3.pdf

NOTÍCIAS DA UFSC

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE (NECAT) DA UFSC APRESENTA NOVO BOLETIM SOBRE A COVID-19: Conforme o texto de Lauro Mattei, “A última semana de agosto revelou que a taxa agregada de crescimento do contágio da população catarinense caiu, pela primeira vez, para um patamar abaixo de 10%. Essa trajetória das últimas semanas parece estar indicando de forma mais consistente que o ritmo de contágio no estado está ingressando em um processo de desaceleração, muito embora em algumas microrregiões específicas o nível de contaminação avançando”. Acesse [aqui](#) o Boletim intitulado “[A Covid-19 em SC: estado pode ter atingido o pico de contágio](#)”. Fonte: <https://noticias.ufsc.br/2020/08/nucleo-de-estudos-de-economia-catarinense-apresenta-novo-boletim-sobre-a-covid-19-2/>

PESQUISADORES DE SC DESENVOLVEM SISTEMA PARA CONSULTAS MÉDICAS A DISTÂNCIA: Além de proteger as pessoas, o uso da tecnologia pode ampliar a oferta de serviços e ainda reduzir custos. É o que defende uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que desenvolve um sistema de teleatendimento para a rede pública de saúde. Todos os municípios catarinenses poderão contar com a plataforma, que tem previsão de ser finalizada até novembro deste ano. Fonte: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/ciencia-e-tecnologia/pesquisadores-de-sc-desenvolvem-sistema-para-consultas-medicas-a-distancia>

CURIOSIDADES

PROTETORES FACIAIS DE PLÁSTICO E MÁSCARAS COM VÁLVULAS SÃO MENOS EFICAZES NO BLOQUEIO DAS PARTÍCULAS VIRAIS, APONTA ESTUDO: Um estudo publicado na revista [Physics of Fluids](#) apontou que os protetores faciais de plástico e as máscaras com válvulas são menos eficazes no bloqueio das partículas virais do que as máscaras de pano. As máscaras são cada vez mais aceitas como um dos meios mais eficazes para combater a propagação da doença, quando usadas em combinação com o distanciamento social e a lavagem frequente das mãos. No entanto, há uma tendência crescente de pessoas substituindo a máscara de pano por protetores faciais de plástico transparente e por máscaras equipadas com válvulas de expiração. Um dos fatores que impulsionam essa adoção aumentada é o conforto aprimorado em comparação com máscaras de pano. Segundo o estudo, existe a possibilidade de que o uso público generalizado dessas alternativas às máscaras de pano possa ter um efeito adverso nos esforços de mitigação da COVID-19. Os pesquisadores simularam tosse e espirros em bonecos, que geraram visualizações através do uso de laser para demonstrar o caminho das gotículas. O estudo demonstra que, embora os protetores faciais bloqueiem o movimento inicial do jato, as gotículas expelidas podem se mover ao redor do visor com relativa facilidade e se espalhar por uma grande área dependendo de distúrbios ambientais leves, como demonstra a imagem acima. As visualizações de uma máscara equipada com válvula (imagem à direita) indicam que um grande número de gotículas passa pela válvula de expiração sem serem filtradas, o que reduz significativamente sua eficácia como meio de controle da fonte. As observações do estudo sugerem que, para minimizar a disseminação da COVID-19, pode ser preferível usar máscaras com tecidos de alta qualidade em vez de protetores faciais e máscaras equipadas com válvulas de expiração. Fonte: <https://doi.org/10.1063/5.0022968>

